

PSICOPATOLOGIA - 1Prof. **ÁTILA R GONÇALVES**

Turma: _____

Data ____ / ____ / ____

Nome: _____

**A FELICIDADE É UM PROBLEMA INDIVIDUAL. AQUI, NENHUM CONSELHO É VÁLIDO.
CADA UM DEVE PROCURAR, POR SI, TORNAR-SE FELIZ.**

SIGMUND FREUD

Usando tudo o que aprendeu até agora em todos os módulos, leia o caso e escreva resumidamente o seu **DIAGNÓSTICO** e **MANEJO CLÍNICO** (qual sua abordagem, sua condução terapêutica)

Isabela tem aproximadamente 40 anos, é uma mulher extremamente bonita, embora pouco reconheça isso, e diplomada com nível universitário. Chegou para seu tratamento apresentando uma doçura passiva que denunciava sua insegurança e tentativa de absoluto controle frente à sua agressividade. Veio para a análise logo após o falecimento de seu tio, muito entristecida e transtornada com essa perda, já que ele era considerado um pai. Seu pai afastou-se definitivamente de sua mãe e de toda a família ainda durante a gestação de Isabela, devido ao desentendimento do casal. O tio serviu como substituto paterno, e sua morte marcou muitíssimo Isabela, que nasceu e morou com os tios e a mãe até a idade de aproximadamente cinco anos, quando esta resolveu casar-se e mudar-se de cidade. Isabela permaneceu morando com os tios, com quem teve uma relação muito afetuosa, embora de submissão e medo velado de abandono. Foram os tios que forneceram uma relação afetuosa mais constante para que Isabela crescesse com relativa integração egóica e força desejante, e pudesse se desenvolver em muitos aspectos. Eles puderam reconhecer o grande sofrimento infligido a Isabela pela relação com a mãe e pela ausência indiferente do pai. E colaboraram para que a sensação de uma infância cercada de um clima terrorífico de abandono, de inexistência de si e desvalor não tomasse conta da totalidade do universo psíquico de Isabela. Sua mãe costumava expressar diretamente o arrependimento de tê-la gerado, fruto de um relacionamento frustrado e fugaz, em que se sentiu usada e abandonada. Durante a infância e ainda na fase adulta de Isabela, sua mãe a tratava muito mal. Era incapaz de reconhecer suas necessidades infantis, às vezes lhe tratando com indiferença e outras vezes com violência física e verbal. Isabela servia à mãe como um objeto, um recipiente para suas frustrações e desencantos — xingamentos, críticas, Isabela estava em um relacionamento amoroso insatisfatório, em que sua principal função era justamente a de cuidar do companheiro, após uma fase durante a qual ele tinha outra namorada, concomitantemente. Essa situação de infidelidade causava-lhe imensa culpa. Sentir culpa em um grau paralisante era praticamente uma constante. Isabela narra situações muito remotas onde já reconhecia em si este sentimento: “Ainda de fraldas, eu me sentia culpada por aqueles acessos de raiva loucos que ela [a mãe] tinha. Eu achava que precisava melhorar como filha”. Viveu um difícil processo de luto pela morte dos tios (posteriormente sua tia faleceu também) e permaneceu deprimida em sua vida social e emocional: sem trabalho, sem amigos, sem interesses, sem projetos, sem diversão, sem prazer e dominada por um intenso desejo de morte. Um cenário mortífero e seco tomou conta de sua vida, e ela parecia não ter fôlego para investimentos psíquicos ou escolhas emocionais, vivendo de maneira extremamente apática.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

VISTO_____